

MONITORAMENTO DIGITAL DA EXPANSÃO LINGUÍSTICA EM CRIANÇAS COM AUTISMO

Marcelo Oliveiros Domingues¹; Aveliny Mantovan Lima²; Edinizis Belusi³

¹ Tato Desenvolvimento. (marcelooliveiros@gmail.com).

² Universidade de Brasília - UnB. (avelinylima@gmail.com).

³ Tato Desenvolvimento. (e.belusi@gmail.com).

Resumo: Estima-se que cerca de 30% das crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) não desenvolvam linguagem oral funcional ou permaneçam minimamente verbais, o que evidencia a necessidade de modelos de intervenção que compreendam a linguagem como um processo desenvolvimental contínuo, sustentado por habilidades pré-linguísticas, tais como imitação, atenção conjunta, orientação social e funcionalidade comunicativa. Nessa perspectiva, o Programa de Expansão Linguística Progressiva para o Autismo (PELP-TEA) foi concebido a partir de uma organização hierárquica e integrativa, articulando princípios da análise do comportamento aplicada e do desenvolvimento linguístico. O programa estrutura a intervenção em doze etapas sequenciais, que partem do ensino de repertórios motores e comunicativos básicos e avançam progressivamente em direção à linguagem compreensiva e expressiva, mediada por dispositivos de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), compreendidos como instrumentos de mediação simbólica e não como substitutos permanentes da fala. A progressão entre as etapas depende do desempenho sistemático da criança em objetivos específicos, o que exige procedimentos padronizados de registro, análise contínua de dados e critérios objetivos de aquisição de habilidades. Considerando a complexidade desse acompanhamento e as limitações dos registros exclusivamente manuais, o objetivo deste trabalho é apresentar um protótipo de aplicativo destinado ao monitoramento automatizado da expansão linguística em crianças com TEA usuárias do PELP-TEA. O desenvolvimento do protótipo esteve voltado à fase inicial do programa, correspondente ao treino estruturado de imitação motora e ao ensino de habilidades pré-linguísticas fundamentais à comunicação e pode ser aplicado com crianças a partir de 24 meses de idade. O aplicativo permite o registro diário das respostas da criança aos objetivos terapêuticos, classificando-as em categorias de acerto sem ajuda, ajuda parcial ou resposta independente, além de registrar parâmetros relacionados às condições de ensino, como tipo de estímulo reforçador e número de tentativas. A partir dos dados inseridos, o sistema realiza cálculos automáticos de desempenho, gerando percentuais de acerto por objetivo e por sessão, e compara esses resultados aos critérios mínimos de aquisição previamente definidos pelo programa, indicando de forma objetiva quando a criança se encontra apta a avançar para novos objetivos de intervenção. Adicionalmente, o protótipo disponibiliza gráficos de evolução individual, possibilitando a visualização longitudinal do progresso terapêutico e a identificação de padrões de resposta associados a diferentes variáveis contextuais, como tipos de estímulos, níveis de ajuda e condições de aplicação. Esses recursos favorecem análises clínicas mais precisas, permitem ajustes mais rápidos nas estratégias de ensino e reduzem a dependência exclusiva de julgamentos subjetivos e de

registros manuais dispersos. O aplicativo proposto constitui, assim, uma ferramenta promissora para integrar os fundamentos desenvolvimentais do PELP-TEA a recursos tecnológicos de ensino, coleta e análise sistematizada de dados, ampliando a objetividade do acompanhamento terapêutico, fortalecendo a tomada de decisão clínica baseada em evidências e contribuindo para práticas mais consistentes e replicáveis no campo da linguagem e da comunicação no autismo.

Palavras-chave: Inovação; PIT; autismo; linguagem; comunicação; TEA; desenvolvimento infantil; CAA; comunicação alternativa.